

## Introdução

### Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.

A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto <sup>1</sup>

O estudo da infância como fenômeno social e o entendimento da criança como categoria social autônoma começaram a ser mais delimitados nos últimos 30 anos. Pesquisas desenvolveram-se nesse sentido, e a criança começou cada vez mais a ser vista como um sujeito ativo, histórico e ator social. Embasada por essa perspectiva, a pesquisa pretendeu aprofundar-se no estudo das interações entre os sujeitos da escola, tendo a criança como centro, uma criança ativa, contextualizada, que interage, produz cultura, contribuindo para o meio no qual está inserida, além de aprender com ele.

As inquietações sobre o estudo das interações não são novas para mim, mas foram se delimitando até chegar ao questionamento proposto nessa dissertação. Auxiliar de turma com função de acompanhamento de criança com necessidades especiais, depois professora de Ensino Fundamental I e psicopedagoga, foram desses lugares e a partir dessas experiências que as questões foram se delimitando. Essas experiências foram formando a profissional

---

<sup>1</sup> Retirado de <[http://www.edukbr.com.br/leituraeescrita/leitura\\_escrita.asp?Id=49&Area=HoraDoConto&TipoIJ=1](http://www.edukbr.com.br/leituraeescrita/leitura_escrita.asp?Id=49&Area=HoraDoConto&TipoIJ=1)>  
Acesso em fevereiro/2012.

que sou e que está em construção. Foi em busca de aprofundamento e mais formação que a opção foi a dedicação ao Curso de Mestrado a partir do ano de 2010.

A pesquisa amadureceu ao longo de diversas oportunidades de discussão, e nela estão presentes contribuições de temas trabalhados nas aulas com colegas e professores, nos encontros de orientação, no Grupo de Pesquisa INFOC (Infância, Formação e Cultura) da PUC-Rio, trabalhando o tema propriamente dito ou aprofundando o estudo que ia ao encontro da metodologia utilizada no trabalho. Além deles, a abertura e a disposição constante das crianças, professores, gestão, da comunidade da escola pesquisada para a troca, a observação, para conversas, para o acompanhamento do cotidiano da escola, fizeram com que a pesquisadora se sentisse aceita e pudesse observar a parceria durante o percurso do trabalho desenvolvido. Todos contribuíram para a discussão aqui apresentada. A tentativa foi que as vozes estivessem representadas na pesquisa, que está aberta a outras vozes a partir de sua leitura também.

A delimitação da pesquisa foi tomando forma e organização até chegar ao objetivo de **conhecer/compreender os sujeitos em interação entre si e com o conhecimento, a partir de um olhar sobre as práticas e as interações. Os espaços e as rotinas de colaboração nas salas de aula e na escola que são (ou não) construídos entre os sujeitos são o foco da pesquisa.** Ou seja, se as práticas de colaboração fazem parte ou não das interações dos sujeitos entre si e com o conhecimento e com que vieses se apresentam no cotidiano escolar.

Os capítulos são três. No primeiro capítulo a proposta é a contextualização do objeto de estudo proposto para a pesquisa em diálogo com a construção da pesquisadora, desde a formulação teórica do objeto até a entrada no campo de pesquisa. Um levantamento bibliográfico de teses e dissertações do Grupo INFOC se fez necessário, aproximando reflexões com o tema proposto. Em um segundo momento, a escola pesquisada é trazida, seus sujeitos e as salas de aula, o movimento de entrada e aceitação da pesquisa no campo. Nesse capítulo, são explicitadas também as estratégias de pesquisa. Os conceitos teóricos que fundamentam o trabalho vão sendo introduzidos.

O segundo capítulo inicia com apresentação das fundamentações teóricas que embasaram a pesquisa e a interlocução com o campo e com os sujeitos, bem

como as análises. As discussões teóricas são aprofundadas. Este capítulo está dividido da seguinte forma: depois de apresentar os aspectos teóricos que embasam as análises das interações e que se aproximam e relacionam com a colaboração, principalmente a partir dos conceitos de linguagem em Lev Vigotski e Mikhail Bakhtin, do reconhecimento do outro em Bakhtin e de desenvolvimento iminente em Vigotski, são analisadas: o cotidiano e as interações criança/criança, interações entre as crianças na relação com o conhecimento, interações entre as crianças como processo de inclusão dos sujeitos, o cotidiano e as interações criança/adulto, adulto/adulto. O campo foi mostrando o caminho a seguir com relação às interações entre os sujeitos que foram sendo observadas ao longo do processo e assim as categorias de análise foram sendo elaboradas.

O terceiro capítulo faz uma análise de aspectos da escola com relação às interações que foram observados no processo de pesquisa como caminhos que constroem um eixo de concepções, de objetivos e práticas, a partir de um trabalho observado como coletivo, de trabalhar junto, que foi analisado na pesquisa. Os subitens se desenrolam em: desdobramentos da proposta pedagógica, quando são relacionadas as concepções teóricas e visões de mundo da escola a partir principalmente da proposta pedagógica com as observações da pesquisa; modos de gestão, analisando as práticas observadas na escola e a construção de uma escola de forma coletiva, onde são trazidas reflexões acerca de propostas coletivas desenvolvidas na escola com a comunidade escolar. Os subitens deste último se dividem em: o Ciclo de Palestras, o Informe Semanal, o site da escola, todas produções que ganham contorno nas interações do dia a dia.

Nas considerações finais são retomados os sentidos das interações e da colaboração encontrados.

Seguindo esse caminho, a dissertação pretendeu contribuir para pensar as interações entre crianças, crianças e adultos, adultos, no cotidiano das escolas, através de perspectivas de troca, participação, pertencimento, crescimento, construção e trabalho coletivo, pela via da colaboração.